SEXTA, 08 DE MARÇO

NOVOS ODRES\*

*“E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos.” (Marcos 2.22)*

Quando lemos as profecias sobre a vinda do Messias, elas nos informam que haveria muitas mudanças. Os filhos não mais receberiam a culpa dos pais, os corações de pedra seriam mudados para corações de carne e todos poderiam conhecer, pessoalmente, ao Senhor. Vimos novidades já na pregação do João Batista: arrependimento e confissão de pecados. Jamais o ser humano compreendeu adequadamente as manifestações de Deus e Seus propósitos. Os judeus ficaram presos à sua história e não conseguiram reconhecer em Jesus o Messias. Ele era o tipo de messias que não cabia em seus esquemas religiosos e lógica judaica. Uma das obras de satanás na história é nos oferecer algo que nos pareça fé cristã, quando, na verdade, não é.

Nossas tradições religiosas e nossas lógicas espirituais envelhecem e perdem o valor. Elas são dependentes de circunstâncias, da época, do tempo... somente a Palavra de Deus permanece para sempre (1 Pd 1.25). Os rumos tomados pelo judaísmo não comportavam o cristianismo. O vinho novo exigia odres novos. O vinho da fé cristã é sempre novo. As estruturas e formas religiosas são apenas odres, e envelhecem. Há uma renovação sempre necessária em nossa vida e nossa fé. E essa renovação só nos pode vir de Cristo, o dono do vinho! A novidade que o vinho sempre evoca não devem ser confundidos com tecnologias ou formas. A novidade é a capacidade de interpretar a vida e suas questões, dentro de cada circunstância, pelos critérios do Reino de Deus.

A grandeza de Deus e Seu amor, a satisfação e leveza de Sua presença, a segurança e a paz de se perceber aceito e cuidado por Ele são experiências que exigem novos odres em nossa vida. Nossa infantilidade espiritual nos atrapalha, impedindo que tenhamos discernimento para não confundir odre com vinho. Por isso nossa vida devocional, nossa prática cotidiana de orar e meditar nas Escrituras é tão importante. Por isso devemos sempre pedir a Deus que nos guie e nos livre de enganos. Não devemos ser objeto nas mãos de homens que se julgam a voz de Deus ao demais homens. Ao contrário, devemos buscar a Deus de todo coração e não nos apoiar no entendimento próprio, reconhecendo-o em todos os nossos caminhos e Ele no proverá novos odres (Pv 3.5-6).

(\*) Odres eram bolsas de couro usadas para transporte de líquidos.

*- ucs -*

SÁBADO, 09 DE MARÇO

A PERSPECTIVA CORRETA

*“E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” (Marcos 2.27)*

A manifestação de Deus ao longo da história e Sua revelação a nós envolveu muitos atos em diversas épocas. A didática divina, como não poderia ser diferente, levou em consideração o momento histórico, cultural, econômico e social humanos. Por exemplo, um ofertante pobre não estava sujeito às mesmas condições de um rico: *“Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, apresentará a pessoa ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.”* (Lv 27.8) Seu contexto econômico era considerado, pois o foco de Deus sempre foi a pessoa e não a regra. Nada na revelação ou no processo didático da revelação em termos de formas ou ritos era mais valioso para Deus que a pessoa a quem Ele deseja revelar-se.

Nós seres humanos, maiores beneficiários desse cuidado, amor e sabedoria divina, em lugar de seguir o modelo divino, muitas vezes nos apegamos às regras e perdemos as pessoas. As Leis que Moisés recebeu de Deus, incluíam a guarda do sábado como um dia especial para a devoção e o fortalecimento da fé nacional. Mas os judeus passaram a enxergar o sábado como um fim em si mesmo. Foi neste estado de desvio que Jesus encontrou o judaísmo e o sábado era apenas um ponto! Ele precisou enfrentar os fariseus e outros religiosos nesta questão e, entre as razões humanas para a crucificação, estava a violação do sábado. Quando os ritos, dias, formas ou regras dominam, nos desviamos da fé, embora acreditemos estar sendo fieis a ela. E isso é idolatria, das mais difíceis de serem enfrentadas.

Era um sábado e os discípulos de Jesus colhiam espigas. Os fariseus logo apontaram o que consideraram uma violação do sagrado. Jesus então lhes cita Davi (a quem atribuíam grande honra) e o modo como ele se seus soldados violaram o sábado, além de comerem os pães destinados aos sacerdotes. E Jesus declara o supremo valor da vida humana e coloca a questão sob nova perspectiva: o sábado existe em função do homem, e não o contrário. Como cristãos devemos amadurecer pela ação do Espírito Santo e assim aprender a distinguir o que mais importa, o que tem maior valor e enxergar Deus, e não apenas os ritos de nossa religião, tratando-os como deuses. O caminho para Deus é Jesus, uma pessoa, e não ritos. Há alguma coisa entre você e Deus que não seja Jesus Cristo?

*- ucs -*

DOMINGO, 10 DE MARÇO

SENHOR SOBRE TUDO

*“Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado".  (Marcos 2.28)*

Ontem refletimos sobre o texto em que Jesus confronta os fariseus por tratarem aspectos apenas circunstanciais da fé como se fossem essenciais. No caso, eles eram tão apegados à ideia de guardar o sábado como algo sagrado, que não conseguiam enxergar o Deus do mandamento. Agiam assim porque não se dispunham a entender o propósito do mandamento e se tornaram incapazes de perceber sua transitoriedade. É sempre um lamentável erro quando tomamos coisas transitórias como se fossem permanentes ou aspectos secundários como se fossem primários. Isso é característico de nossa imaturidade, de nossa cegueira diante da vida.

Jesus, na sequência do texto, depois de afirmar que é a pessoa que dá sentido ao sábado e não o sábado que dá sentido à pessoa, firma que Ele próprio é Senhor, inclusive sobre o sábado. A referência “até mesmo” explica-se pelo valor que os fariseus atribuíam ao dia do descanso sagrado judaico. Jesus está afirmando que aquele dia, que era tão emblemático para eles, estava abaixo do Messias. Eles, que enxergavam e tanto se ocupavam do sábado, não estavam reconhecendo e nem se voltando para aquele que é o Senhor do sábado. A vida cristã autêntica e saudável se edifica sobre um fundamento único e insubstituível: Cristo Jesus. E não sobre ritos ou formas. Ele é o Senhor, não apenas do sábado, mas de todos os dias e de todas as coisas. E somos cristãos se nos submetemos ao Seu senhorio e não porque guardamos ritos ou normas religiosas.

O maior risco à nossa espiritualidade é nossa religiosidade. Como os fariseus, tendemos a nos apegar a formas, a modos, criamos jargões e manias. Elegemos comportamentos e jeitos de nos vestir e, sem percebermos, vamos nos tornando tão apegados a essas coisas que nos afastamos da simplicidade e profundidade do Evangelho de Cristo. E quanto mais nos apegamos a elas, mais fazemos questão delas, inclusive impondo-as a outros. Paulo criticou a religiosidade dos coríntios e seu apego às aparências e ritos: *“O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo.”* (2 Co 11.3) Há alguma coisa entre você e a sincera e pura devoção a Cristo?

*- ucs -*

SEGUNDA, 11 DE MARÇO

EQUÍVOCO RELIGIOSO

*“Depois Jesus lhes perguntou: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar? Mas eles permaneceram em silêncio. Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa dos seus corações endurecidos, disse ao homem: Estenda a mão. Ele a estendeu, e ela foi restaurada.” (Marcos 3.4-5)*

Lembro-me de um caso que tornou-se emblemático para mim. Vou narra-lo ao meu próprio modo, porém o fato é verídico. Certa senhora, muito simples, que trabalhava como faxineira em uma empresa, passou a frequentar uma igreja cristã. Lá encontrou algumas pessoas da empresa em que trabalhava e, diante da necessidade que a igreja tinha de uma pessoa que fizesse a limpeza do templo, ela se dispôs e a igreja lhe remuneraria por isso. Algo bom para a igreja e para ela, que lutava com muitas limitações financeiras. Sua filha, uma menina inteligente e muito ativa de 11 anos, interessou-se muito pela escola bíblica e tudo ia bem. Aquela pequena família estava começando a conhecer o poder e graça de Cristo.

Todavia, ele era fumante e abandonar o cigarro não seria tão simples. Os membros da igreja que trabalhavam na mesma empresa que ela, sabiam. E então, um deles lhe disse que ela teria que parar de fumar ou não poderia mais trabalhar na igreja. Ela fez tentativas, mas não conseguiu. E então, perdeu seu trabalho e a ajuda financeira. Sentiu-se rejeitada e incapaz. Acabou afastando-se da igreja, bem como sua jovem filha. O comportamento daquele membro da igreja é similar ao espírito que Jesus criticou nos fariseus. Para eles, a sacralidade de suas convicções religiosas estava acima das pessoas, não percebendo que Deus ama, não as coisas religiosas, mas as pessoas, pecadoras e fracas como são. Jesus se irou e se entristeceu com eles e me parece que reage igualmente quando agimos da mesma forma. Naquele dia Ele colocou o homem diante de todos e o curou. Os fariseus tiveram poderiam aprender algo, mas não aprenderam.

Como cristãos, devemos olhar mais para dentro de nós mesmos e avaliar que tipo de pessoa estamos nos tornando. Estaríamos nos tornando insensíveis, frios, legalistas? A frieza religiosa nos cega para as pessoas, porque nos confunde sobre Deus. Mais que isso, ela pode tornar-se nosso deus. Ficamos tão cheios de nós mesmos, que temos a plena convicção de que estamos certos, o que nos tornará ainda mais duros e radicais. Devemos orar e pedir que Deus nos sonde, que o Espírito Santo nos esclareça e nos ajude a enxergar o sentido do Evangelho de Cristo. Devemos ser humildes, pois Deus dá de Sua graça aos humildes. Se porém formos soberbos, Ele se oporá a nós (Tg 4.6). Nada é tão ruim quanto ofendermos a Deus, pensando que o estamos honrando!

*- ucs -*

TERÇA, 12 DE MARÇO

SEGUIR A CRISTO

“Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia e das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele.” (Marcos 3.8)

Jesus não veio ao mundo para fundar um movimento. Ele não estava em busca de fama ou de seguidores para Sua causa. Esta é uma das diferenças entre Ele e os rabis judeus de todos os tempos, bem como da esmagadora maioria dos líderes, inclusive religiosos. Ele não veio para receber algo das pessoas. Ele veio para dar. E deu muito, sendo a dádiva de Sua vida, ao morrer na cruz, a expressão máxima e culminante de Sua entrega. Muitas pessoas se encantaram com Jesus devido ao Seu poder para curar e Sua sabedoria e autoridade ao falar. Por isso queriam segui-lo. Mas Jesus, não poucas vezes e para o espanto de muitos, desencorajou esses pretensos seguidores.

O capítulo 9 do Evangelho de Lucas deve ser lido diversas vezes por todos os seguidores de Cristo. Poderíamos dar a ele o título de “guia para seguidores”. Nele Jesus trata com pessoas que desejavam segui-lo, apontando o custo disso: *"Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará.*” (vv.23-24) *“Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: Eu te seguirei por onde quer que fores. Jesus respondeu: As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça. A outro disse: Siga-me. Mas o homem respondeu: Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai. Jesus lhe disse: Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus. Ainda outro disse: Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e me despedir da minha família. Jesus respondeu: Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.”* (vv.57-62)

No texto de hoje uma multidão vai em direção a Cristo, mas a razão era “tudo que ele estava fazendo” e que lhes indicava a possibilidade de realizar seus sonhos ou atender às suas necessidades. Jesus nos faz entender que nossas necessidades são importantes e que Ele pode nos ajudar com elas. Mas também nos faz entender que jamais seremos Seus seguidores, se a razão de busca-lo for apenas a satisfação de nossas necessidades. Jesus precisa ser nosso alvo e não apenas nosso alívio. Nosso verdadeiro problema é quem somos por causa de nossa distancia de Deus. Jesus é Deus Conosco (Emanuel). Se entendermos isso, poderemos experimentar verdadeiramente o significado de andar com Cristo, de segui-lo. E assim comprovar que já recebemos o melhor de Deus: Jesus (Ef 1.3).

*- ucs -*

QUARTA, 13 DE MARÇO

UM JESUS PRECAVIDO

“Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprimissem. Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele.” (Marcos 3.9-10)

Aquela multidão que buscava Jesus, como vimos ontem, o encontrou. Eles estavam ávidos por cura e movidos por um intenso senso de urgência. Afinal, onde mais poderiam obter alívio? Jesus havia curado muitos enfermos. Agora era a vez de cada um deles. Jesus conhecia o coração de todos e entendeu que corria riscos de ser ferido pela multidão ansiosa. Jesus, então, pede aos discípulos que preparem um barco e fiquem de prontidão. O empurra-empurra já havia começado e o objetivo geral era tocar nele. Você já esteve no meio de uma multidão em movimento descontrolado? O que Jesus deveria fazer?

Diante da multidão Jesus poderia dizer uma palavra e paralisar a todos ou poderia dizer uma palavra e curar a todos. Não seriam boas soluções? Mas Ele decidiu se precaver e preparar um barco para sair, se necessário. As razões de Jesus são algo que não entendemos e talvez jamais venhamos a entender! Ele parece levar mais a sério o ciclo da vida humana e seu desenvolvimento natural do que nós. Não entendo porque muitos insistem em espiritualizar tudo, acreditando terem sempre a resposta, a solução ou explicação, normalmente simplistas, para cada dilema da vida. Jesus não age assim e nos revela, consequentemente, que Deus também não age assim.

Seguir a Cristo envolve o custo de se crer e confiar no jeito de Deus fazer as coisas. Segui-lo é suportar a espera para ver quando Deus fará e se fará o que achamos ser a coisa certa ou a melhor coisa a ser feita. É evitar uma atitude triunfalista de quem afirma que “já tomou posse da benção”, e então debita na conta de Deus a obrigação de não decepcionar. Seguir a Cristo tem esse lado de que não gostamos, mas que é fundamental para nos tornar pessoas dignas de levar conosco o nome do Mestre. Uma vulnerabilidade que nos tornar capazes de entender e caminhar com os derrotados, com os desvalidos. Que nos dá visão para identificar os verdadeiros e verdadeiras heroínas da fé – gente que vive (e morre) apenas pela esperança do Reino (Hb 11). Frustração e decepção também são ferramentas que Deus usa para nos ensinar a viver somo Seus filhos.

*- ucs -*

QUINTA, 14 DE MARÇO

NOVOS CRITÉRIOS

*“Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe". (Marcos 3.34-35)*

Vimos ontem que seguir a Jesus é aprender a se enquadrar no jeito divino de lidar com a vida. Criamos muitos desvios para nossa vida e afetamos a vida de muitos que acreditam nesses desvios, quando fazemos de nossa opinião ou nossa experiência, verdades sobre Deus ou sobre a vida. Toda revelação sobre quem Deus é e sobre o modo como age está em Jesus Cristo, o Emanuel (Deus Conosco): *“O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.”* (Hb 1.3, *grifo nosso*) Seguir a Jesus é a atitude de nos submetemos às verdades reveladas por Ele como orientação para nossa vida e espiritualidade, pela fé, mesmo isso contrarie nossa própria lógica, tradição ou comodidade.

Seguir a Cristo é uma escolha pessoal, não herdamos de nossos pais e nem nos é imposto por qualquer rito a que sejamos submetidos. Seguir a Cristo é a condição que nos torna “filhos de Deus” numa acepção cristã. Do ponto de vista da criação, somos todos filhos de Deus, o que significa que cada ser humano existe com resultado da criação divina, que estabeleceu a vida e a existência do universo. Neste sentido, um filho de Deus é apenas ele mesmo e faz da vida o que desejar ou conseguir realizar. É agraciado com a misericórdia de Deus que alcança a todos e recebe e bênçãos para a vida. Mas ser filho de Deus na acepção cristã é algo muito mais profundo e significativo.

Não devemos confundir aspectos terrenos da vida, com aspectos espirituais. Como homem Jesus tinha mãe e irmãos. Como Filho de Deus, não. E nem poderia pois os critérios são outros. Ser mãe e irmãos de Jesus é ser parte da família de Deus. E fazer parte da família de Deus é mais do que fazer parte de uma igreja cristã, é comprometer-se pela fé com Jesus e viver sendo transformado, feito de novo, pelo poder do Espírito Santo que nos envolve com a vontade de Deus: *“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.”* (Jo 1.12-13) Sem isso, seremos apenas religiosos.

*- ucs -*